

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

DOBLEDAY LIMA BALASSA

**METODOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA
NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

DOBLEDAY LIMA BALASSA



**METODOLOGIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA
NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Nome do aluno

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Me. Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Silvana Mendonça Lopes Valentin
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a minha esposa e a
minha filha, que assim como eu somos
dedicados aos estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À UTFPR instituição responsável pelo curso de especialização.

A minha orientadora professora Me. Claudimara Cassoli Bortoloto, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao Colégio Estadual Senador Moraes de Barros e seus diretores e professores, pela abertura da possibilidade da pesquisa.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Na sala de aula, o professor precisa ser um cidadão e um ser humano rebelde".

(FLORESTAN FERNANDES).

RESUMO

BALASSA, Dobleday Lima. Metodologia no Ensino e Aprendizagem da Sociologia no 1º Ano do Ensino Médio. 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como objetivo analisar as metodologias de ensino e aprendizagem adotadas no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros no município de Jussara-PR. A Sociologia é uma disciplina com histórico de entrada e saída no currículo escolar do Ensino Médio, essa trajetória desencadeou uma série de implicações, como falta de professores concursados na área e insuficiência de materiais didáticos. No entanto, a pesquisa através da aplicação de questionário junto a alunos e a professora, evidenciou a importância da disciplina para a formação do senso crítico e assimilação do conteúdo científico. Destacou a importância da consciência do professor sobre sua prática pedagógica e os limites e possibilidades para se trabalhar em sala de aula a partir de uma perspectiva crítica, além do destaque à tendência pedagógica que orienta a ação docente, dentre elas a pedagogia histórico crítica. Após a análise dos dados coletados, foi possível constatar informações importantes sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia. Estas informações revelaram que a Sociologia possibilita ao estudante desenvolver um conhecimento para além do senso comum, através do auxílio do professor e de metodologias apropriadas, em que o mesmo conseguirá chegar a uma criticidade que lhe permite adotar atitudes que irá lhe proporcionar um novo olhar do estudante sobre a sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação; Ensino de Sociologia; Metodologia.

ABSTRACT

BALASSA, Dobleday Lima. Metodologia no Ensino e Aprendizagem da Sociologia no 1º Ano do Ensino Médio. 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to analyze the methodologies of teaching and learning adopted in the 1st year of High School of the State College senator Moraes Barros in the municipality of Jussara-PR. Sociology is a discipline with a history of entry and exit in the school curriculum of high school, this trend has triggered a number of implications, such as lack of official teachers in the area and lack of teaching materials. However, research by applying a questionnaire to students and teacher highlighted the importance of discipline for the training of critical thinking and assimilation of scientific content. Highlighted the importance of awareness of the teacher about their teaching practice and the limits and possibilities for working in the classroom from a critical perspective, besides highlighting the pedagogical trend that guides faculty, among them the historical critical pedagogy action. After analyzing the data collected, it was possible to see important information about the development of teaching and learning the discipline of Sociology. This information indicated that sociology enables students to return a knowledge beyond being common, through the help of the teacher and appropriate methodologies, in which it will be able to reach a criticality that allows you to adopt attitudes that will give you a new look student on society.

Keywords: learning; education; Sociology of Education; methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Identificação do sexo dos alunos.....	26
Figura 02 - Qual a sua idade?	27
Figura 03 - O que você acha das aulas de Sociologia?.....	27
Figura 04 - O professor tem buscado auxiliar os alunos na aprendizagem?.....	28
Figura 05 - A metodologia adotada pelo professor em sala de aula facilita a aprendizagem?.....	30
Figura 06 - A aula de Sociologia tem ajudado na compreensão da sociedade?.....	31
Figura 07- Que tipos de metodologias utilizadas pelo professor de Sociologia acha interessante e desperta seu interesse pelas aulas?.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL.....	15
2.2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ.....	18
2.3 ENSINO, DIDÁTICA E METODOLOGIA NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO (Alunos).....	26
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO (Professora).....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41

1. INTRODUÇÃO

O homem se torna humano em sociedade, isso acontece através de um processo de socialização dentro das instituições sociais, "é somente nas relações e por meio delas que os indivíduos podem possuir características humanas" (ELIAS *apud* TOMAZI,2010,p.28). Por isso, é importante compreender as relações existentes em um meio social. Essas relações podem ser de dimensões políticas, culturais e ideológicas.

Muitas vezes, não é possível ao homem compreender sozinho essas relações. A compreensão vem da reflexão sobre as relações dos indivíduos em uma determinada sociedade e suas regras vigentes.

Neste sentido, a escola cumpre um importante papel, pois possui em sua grade curricular a disciplina de Sociologia, que tem por princípio estudar o homem e suas relações sociais nas sociedades ao longo dos tempos. Compreender os conteúdos tratados nesta disciplina significa entender o processo social que formam os indivíduos em cada sociedade.

Esta compreensão não acontece de imediato nos alunos, porque a Sociologia é ministrada a partir do 1º ano do ensino médio, momento de passagem do ensino fundamental para o médio. Neste período, os discentes encontram-se em uma fase de transição intelectual, física, hormonal e social os quais influenciam no entendimento dos assuntos tratados. Além disso, ainda existe o aumento do número de disciplinas, o sistema diferenciado de avaliação, e a relação do aluno versus professor, fatores que devem ser levados em consideração em se tratando do ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia e das demais.

Por isso, este trabalho pretendeu apresentar o desenvolvimento e o resultado de um projeto que teve por objetivo pesquisar metodologias e encontrar aquelas mais apropriadas para minimizar as dificuldades dos alunos do 1º ano, na passagem do Ensino Fundamental para o Médio, no que se refere ao ensino e aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Sociologia.

O trabalho foi organizado de forma que contemplasse a história do ensino da Sociologia no Brasil e no Estado do Paraná e em literaturas que tratam sobre o ensino, a didática e metodologias para a disciplina de Sociologia.

Esta pesquisa serviu para o desenvolvimento da fundamentação teórica presente neste trabalho.

Após o período de levantamento do referencial, desenvolveu-se a análise dos dados, coletados através da aplicação dos questionários para a realização da pesquisa no Colégio Estadual Senador Moraes de Barros - Jussara/PR, com alunos do 1º ano e a Professora da disciplina.

A pesquisa resultou em dados que foram analisados e expostos em forma de gráficos, por meio de análise qualitativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina de Sociologia, traz em seus conteúdos um conjunto de ideias e conceitos interdisciplinares que proporcionam ao docente elementos para levar o aluno a um nível de compreensão mais adequado de sua realidade. Quando o estudante se depara com este conjunto de conceitos teóricos e práticos, o mesmo, pode assimilar elementos da realidade de forma a compreendê-la com a mediação do professor, desenvolvendo simultaneamente o senso crítico. Conforme Sarandy, é necessário um distanciamento da realidade, para observá-la. Segundo o autor, "é justamente nesse movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão crítica". (SARANDY,2004,p.122).

Devido a estas características é que a disciplina de Sociologia pode proporcionar, a partir de seus conteúdos, reflexões que permitem aos estudantes chegar à compreensão da sociedade em que vivem. Para isto, o professor deve refletir sobre práticas e ferramentas que possibilitarão desenvolver em sala de aula, questionamentos e o senso crítico nos alunos que permitam a eles enxergar a Sociologia de forma menos abstrata e com mais significado para o seu dia a dia. Esse procedimento deve ser feito de uma forma que o aluno consiga assimilar o conteúdo, que muitas vezes é teórico, e simultaneamente relacioná-lo com a prática.

Na maioria das vezes, o que se percebe é que o aluno traz consigo do Ensino Fundamental pouco senso crítico e muito senso comum que o seu cotidiano lhe proporcionou. Isso não significa que a escola ao longo do ensino fundamental tenha o papel de desconstruir o senso comum através do conhecimento científico. Mas a realidade do aluno, permeada de experiências voltadas para o senso comum, associado ao bombardeamento do que assimila pela indústria cultural, e a sua imaturidade, coloca para o Ensino Médio a exigência de um nível maior, o qual deve ser desenvolvido e constantemente apropriado.

É preciso levar os alunos para além do cotidiano e dos conhecimentos comuns que condiciona o indivíduo a se perpetuar na condição em que estão.

O cotidiano é caracterizado por Michael Certeau como: " [...] aquilo que nos é dado a cada dia, nos pressiona dia após dia, nos oprime é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo" (CERTEAU,1998,p.31).

Para conduzir o aluno a um conhecimento mais elaborado que permita sair da condição que se encontra, é preciso incorporar às práticas pedagógicas, diversas metodologias de forma a promover mudanças no ensino/aprendizagem, partindo do conhecimento do aluno, ou a partir do conhecimento que ele traz. É importante ao professor conhecer o cotidiano do aluno, pois é por meio desta realidade que as transformações sociais podem acontecer.

Conforme Libâneo (1984) o professor tem implícito em sua prática influências teóricas e metodológicas que interferem sobre ela. Nesse sentido, parte do pressuposto de que o ensino que se utiliza de metodologias que visam transmitir o conhecimento científico e formar simultaneamente a consciência crítica carecem de uma tendência pedagógica capaz de dar conta de tais desafios. Com tal propósito, a partir dos anos de 1980, a pedagogia histórico crítica, resultou dessa intencionalidade, desenvolvida por um grupo de professores, tendo o professor Demerval Saviani como um dos seus principais formuladores (SAVIANI, 1991).

Essa tendência visa fazer com que o professor parta da realidade do aluno, a fim de instigá-lo e despertá-lo para o conhecimento científico. Partir do senso comum não significa limitar-se a essa forma de conhecimento, mas o professor deve superá-lo a partir da sua intermediação.

A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social) (LIBÂNEO, 1984, p. 40).

Corroborando com essas ideias sobre a intermediação do professor e seu papel, Fernandes (1989), destaca que para uma prática docente que conceba a garantia de conteúdos científicos, bem como a formação crítica, é fundamental que haja a conscientização da real função política da educação, função essa que muitas vezes tem sido minimizada, e se restringido ao ensino de conteúdos descontextualizados da prática.

O professor tem que ter consciência sobre a importância de vincular o ensino com a realidade, com vistas à emancipação humana, através da conscientização política, como nos sugere Fernandes:

Pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática, se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente em termos conservadores, prendendo a sociedade aos laços do passado, ao subterrâneo da cultura e da economia (FERNANDES, 1989, p. 165).

Partindo do conhecimento do estudante o docente deve buscar metodologias de ensino que possibilitem estas ações: reflexão e o desenvolvimento do senso crítico. Também é necessário refletir sobre as práticas já existentes e seus resultados para que seja possível eleger as ações que possibilitem as mudanças apropriadas para que a Sociologia pareça aos discentes uma fonte que permita a eles entender o seu meio e utilize estas informações para transformar o seu cotidiano para melhor.

Com o propósito de investigar a realidade, essa pesquisa se constituiu a partir de um conjunto de entrevistas com alunos e professor, visando levantar informações sobre metodologias, as concepções dos alunos sobre a disciplina, além de encontrar metodologias que minimizem as dificuldades dos alunos do 1º ano em entender o objeto de estudo da Sociologia, de forma a assimilar o conhecimento científico e despertar simultaneamente o senso crítico.

2.1 Breve Histórico do Ensino de Sociologia no Brasil

A história da Sociologia, como disciplina no Brasil, teve início no final do século XIX. A primeira tentativa para a sua inclusão como disciplina data do ano de 1891, em uma proposta de reforma educacional encabeçada pelo Governo Provisório da República. Esta proposta tinha como finalidade a inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no ensino secundário sob a coordenação de Benjamin Constant, o qual era Ministro da Instrução Pública neste período. A proposta não teve êxito, e não durou muito tempo, e sem ter sido efetivamente ofertada, a Sociologia perde a sua obrigatoriedade em 1901, pela Reforma Epitácio Pessoa (SANTOS apud MOTA, 2002).

Segundo Sarandy (2007), a partir da década de 1920, os intelectuais do Brasil passavam a incentivar a proposição da Sociologia como disciplina do ensino secundário, no contexto de início das mudanças sócio-culturais que começavam a

se configurar e que visavam a um projeto modernizador da sociedade e do Estado brasileiro, em que o ensino da disciplina viria a ocupar um lugar privilegiado.

Nesta mesma época em 1925, o Colégio Dom Pedro II conseguiu ministrar a disciplina, sendo idealizado pelo professor Delgado de Carvalho. Seguindo a mesma trajetória no ano de 1929, o então secretário de educação do Estado de Pernambuco, Antônio Carneiro Leão implantou a disciplina. Os mesmos exemplos foram seguidos no Estado de São Paulo e no Distrito Federal nos anos de 1927 e 1933 pelo sociólogo Fernando Azevedo (CARVALHO, apud SANTOS, 2004).

A partir de 1925 com a Reforma Rocha Vaz, foi decretada a introdução do ensino dessa disciplina nos cursos de magistério das escolas secundárias brasileiras, sendo ministrada a partir de 1928 para o sexto ano do ensino ginásial. A Sociologia neste período foi incorporada gradativamente ao ensino de nível médio e superior.

Em relação a este período da história, Meucci realizou pesquisa analisando o ensino da Sociologia. Segundo ela:

[...] a sociologia estaria também contribuindo para o melhoramento social instituindo padrões de civismo e despertando amor à pátria. Por conseguinte, podemos dizer, a realização de análises sociais pelos alunos dos cursos complementares era compreendida, a um só tempo, como exercício de civilidade e civismo. (MEUCCI, 2000, p.45).

A partir da Reforma de Francisco Campos em 1931, a Sociologia foi mantida como disciplina obrigatória e de caráter complementar no ensino secundário, com o objetivo de preparar os discentes para os exames de seleção para o ensino superior.

A partir de 1942, a disciplina foi retirada do currículo através da reforma educacional promovida pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema.

Segundo Santos (2002), um dos objetivos da Reforma Capanema foi desatrelar formalmente o ensino secundário do ensino superior, dando-lhe um projeto pedagógico próprio. Por isso, a principal mudança nela estabelecida foi a extinção dos cursos complementares que visavam a preparação para ingresso nas carreiras superiores de direito, medicina e engenharia.

Foi a partir do fim do Estado Novo que teve novamente a abertura de espaço para as novas discussões sobre a reinserção da Sociologia nos currículos das escolas de nível médio.

Em 1954, realizou-se o I Congresso Brasileiro de Sociologia, no qual o professor Florestan Fernandes apresentou a comunicação "O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira", com o intuito de analisar as possibilidades e limites da Sociologia no ensino secundário. Florestan Fernandes chegou à conclusão que o ensino da disciplina da Sociologia "“poderá contribuir para preparar as gerações novas para manipular técnicas racionais de tratamento dos problemas econômicos, políticos, administrativos e sociais” (FERNANDES,apud COHAN, 2006,p.49).

Com o golpe militar de 1964 e com seus respectivos Atos Institucionais, a Sociologia e a Filosofia foram novamente excluídas do currículo escolar.Houve a proibição de muitos professores em lecionar, muitos foram aposentados e expulsos do país. Surgiam como consequência desse contexto, novas disciplinas substitutivas sendo elas: Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), nos quais orientavam e difundiam as concepções conservadoras de sociedade, nação e de modernidade defendida pelos militares.

Tendo os militares no poder, a educação nacional tornou-se prioridade, neste momento, a formação profissionalizante foi a nova bandeira em razão do desenvolvimento industrial que passava o Brasil, conhecido como "milagre econômico".

No final da década de 1970, com o fim da ditadura militar, muitos intelectuais exilados retornaram para o Brasil. Houve várias manifestações de estudantes e cientistas sociais, pelos quais exigiam e reivindicavam o retorno da Sociologia nos currículos. Neste momento, houve por parte do governo uma nova legislação educacional, mais flexível a Lei nº 7.044/82 que retirou a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no 2º grau, abrindo a possibilidade para a inclusão de novas disciplinas (MOTA,2005).

Diversos Estados vieram a adotar a Sociologia novamente em seus currículos (tendo Estados que optaram pela obrigatoriedade e outros apenas optativa), desta forma, se consolidava a disciplina no ensino de 2º grau, estimulando a criação de novas propostas, conteúdos e materiais didáticos para o ensino.

Em 1996 é instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - (Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996), a qual abriu perspectivas para a inclusão da disciplina de Sociologia nas grades curriculares de ensino. De acordo com artigo 36, §1º, inciso III da referida Lei, expressa-se a importância do "domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania".

O contexto da Lei acaba abrindo margens para várias interpretações e que levaram novamente a Sociologia a ser uma disciplina optativa e de caráter interdisciplinar.

Segundo Feijó (2011) em 1998 a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação regulamentou a LDB através das Diretrizes Nacionais do Ensino Médio (DCNEM, parecer CNE/CEB 15/98 e a resolução CBE/CCEB 03/98), que trouxe à luz a interpretação dos artigos 35 e 36 da referida Lei (que tratam do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio) e que alteraram o sentido do ensino de Sociologia, invertendo as expectativas, de forma que, ao invés de afirmar a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias no ensino médio, a resolução tirou a obrigatoriedade para que seus conteúdos fossem trabalhados de forma interdisciplinar pelas outras disciplinas do currículo.

No dia 02 de Junho de 2008, a Lei nº 11.648/08 foi aprovada modificando diretamente a LDB 9.394/96 em seu artigo 36, ao incluir no inciso IV: "serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio", a partir dessa lei a disciplina seria ofertada de forma obrigatória, chegando a ser ofertada até 2012 em todas as séries do Ensino Médio.

O contexto histórico de entrada e saída da Sociologia da grade curricular do Ensino Médio, nos demonstra duas contradições: a fragilidade da disciplina que não se legitimava, bem como sua força, ou seja, seu potencial de formação, e aguçamento do senso crítico que podem ser compreendidos como justificativas para a sua não permanência. Essa realidade, de cunho nacional no que tange à inserção da disciplina desencadeará efeitos nos estados, como veremos no caso do Estado do Paraná.

2.2 O Ensino de Sociologia no Estado do Paraná

A partir de 1980 as manifestações em favor da inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio tomavam novos rumos de efetivação, como também em outros estados brasileiros, em virtude do processo de redemocratização em nosso país. Neste momento, iniciam-se grandes mobilizações sociais em prol de mudanças do modelo curricular, ora ofertado no período militar.

No Estado do Paraná, o Sindicato dos Sociólogos, juntamente com outras entidades dentre elas a Secretaria de Educação e as Universidades Paranaenses

abriram discussões sobre as transformações que afetaram o desenvolvimento do ensino da Sociologia em relação ao ensino médio e superior (PARANÁ,2008,p.51).

Segundo Silva (2006) vários docentes do Curso de Ciências Sociais da UFPR envolveram-se com a SEED/PR, com projetos na licenciatura, com a elaboração de três propostas de ensino de Sociologia no ensino médio, com a inclusão da Sociologia nas provas de vestibulares, entre outras ações. A autonomização da Sociologia como disciplina nas escolas começou a ser retomada nas propostas elaboradas a partir dos meados de 1980, quando se revelou uma articulação de professores locais com a secretaria da educação, o que resultou em documentos e em diretrizes de ensino, em que aparece a Sociologia como disciplina no curso de Magistério e no Ensino Médio.

Neste mesmo ano, houve um intenso ciclo de encontros em favor das reformas do ensino da Educação Básica, sendo realizados nas cidades de Londrina e Curitiba, que visavam o retorno do ensino da Sociologia e da Filosofia no novo currículo do Ensino Médio, as quais foram apresentados e defendidos no 1º Seminário Estadual de Reorganização do Ensino Fundamental e Médio, realizado em 1983 (SILVA,2006,p.206).

Em 1988, concluída a Proposta de Reestruturação do 2º grau no Estado do Paraná, a Sociologia não foi incluída como disciplina obrigatória e as escolas poderiam optar por sua inclusão ou não na grade curricular. Desta forma, pouquíssimas escolas aderiram e ofertaram a disciplina, fazendo com que não se criasse uma tradição desta ciência nas escolas estaduais.

Entre os anos de 1991 e 1994 a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), intensificou ações para fortalecer e manter a Sociologia nas escolas estaduais e particulares. Mas infelizmente, novamente se esbarraria na falta de professores qualificados para essa disciplina. Por essas razões, a Secretaria Estadual de Educação ofereceu diversos cursos de formação, dentre eles seminários e fóruns de discussão, envolvendo os professores do 2º grau da rede pública e privada e professores universitários, em parceria com a Universidade Federal do Paraná.

Desta forma, como acontecera em 1940, na década de 1990, a Sociologia ainda é tratada como uma disciplina opcional, cabendo as instituições escolares optarem pela sua inclusão. Mas com o advento da aprovação da nova Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) , no ano de 1996, vem a tona o debate em âmbito nacional da permanência da disciplina nos currículos escolares.

O Estado do Paraná, retoma as discussões em torno da obrigatoriedade do ensino e com isso, algumas ações foram estabelecidas.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1998 cria um projeto de extensão denominado "A Sociologia no Ensino Médio", sendo implantada em todas as escolas do Núcleo Regional de Educação de Londrina no ano de 1999, tendo como objetivo de assessorar os professores com materiais didáticos, cursos e outras atividades. Entretanto, sua implementação ficou reduzida apenas a essa localidade, não sendo estendido às outras escolas estaduais paranaenses, ficando a disciplina de Sociologia instável (PARANÁ, 2008,p.53).

Mesmo sendo incluída como disciplina na base comum dos currículos escolares, a Sociologia, no limiar do século XXI não consegue ter o seu espaço legitimado na rede pública e privado de ensino, sendo inserida apenas na parte diversificada curricular. Desta forma, em 2001, houve uma redução drástica de 30% a 40% no número de instituições de ensino que ofertava para os seus alunos a disciplina (PARANÁ,2008,p.53).

Em 2003, a disciplina se manteve em 50% das escolas paranaenses, e em 2005 o Governo Estadual através de concurso público disponibiliza os efetivados na disciplina para as escolas paranaenses, aumentando a demanda do número de escolas que ofertavam a Sociologia.

Buscando incentivar a permanência da Sociologia nas instituições de ensino em 2003, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) passa a incluir a Sociologia nas provas do vestibular, tendo também adesão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2007.

Finalmente, no ano de 2008, para resolver essa questão da inclusão da Sociologia no Ensino Médio, a Lei nº 11.684/08 foi aprovada para alterar diretamente a LDB 9394/96 no seu artigo 36 ao incluir, no mesmo, o inciso IV: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” e excluindo o inciso III 17 do § 1º deixando clara a intenção da obrigatoriedade das disciplinas Sociologia e Filosofia no Ensino Médio (FEIJÓ, 2012, p.75).

Neste momento, estava legitimada à obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia, no Ensino Médio, para todo território nacional nas Escolas públicas e privadas .

Partindo das determinações federais, no dia 07 de novembro de 2008, o Conselho Estadual do Paraná, aprovou a Deliberação nº 03, tendo por objetivo adequar as orientações estaduais em relação as organizações, estabelecendo a decisão da obrigatoriedade da inclusão das disciplinas de Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio Paranaense. Também estabelecia outras determinações, sendo a constatação desta disciplina nos Projetos Políticos Pedagógicos, levando em consideração a equidade entre todas as disciplinas, pois ambas devem constar na Base Comum da Matriz Curricular, e sua presença deverá ser em todas as séries, anos, ou da forma em que seja organizada na instituição. Ficando fixado o processo gradativo a partir do ano de 2009, culminado no Ensino Médio até 2011 e no que tange ao Profissional até 2012. Sendo estipulado para o ano 2012 a obrigatoriedade de todas as disciplinas serem ministradas por docentes licenciados nas mesmas.

2.3 Ensino, Didática e Metodologia na disciplina de Sociologia

Historicamente, a trajetória do ensino da Sociologia no Ensino Médio no Brasil, tem demonstrado um grande descompasso, entre idas e vindas.

Sendo marcado pela inclusão da disciplina em sala de aula, em outros momentos pela exclusão no currículo regular ou mesmo assumindo condição de facultativa. As consequências destas descontinuidades, acabou gerando a escassez de materiais e experiências didático-pedagógicas adequados ao ensino.

Estas ausências, geraram, nas escolas públicas, a falta de docentes habilitados para ministrar a disciplina de Sociologia e, ao mesmo tempo, dificuldades de encontrar estratégias pedagógicas adequadas no campo do ensino-aprendizagem.

Refletir o cotidiano do ensino da Sociologia no Ensino Médio revela uma precariedade da educação pública brasileira, em se tratando do Estado do Paraná. Este, em anos anteriores, fazia a distribuição das aulas para professores não habilitados de diversas áreas distintas, para ministrar a disciplina de Sociologia e manusear seus conteúdos e métodos de ensino.

Para Eduardo Carvalho Ferreira (2010)

[...] de fato, mesmo passado tanto tempo, ainda não conquistamos e sedimentamos os devidos espaços da Sociologia dentro dos limites do ensino médio e, por conseguinte, ainda não temos consenso sobre o que ensinar em Sociologia e como ensiná-la. Existem muitas divergências em relação aos tópicos e perspectivas a serem abordados e não existe no ensino médio brasileiro um currículo mínimo que determine o que ensinar e como a Sociologia deve ser ensinada; temos apenas alguns documentos oficiais que orientam o seu ensino e, por esse motivo, a questão de saber o que fazer com a disciplina no ensino médio coloca-se entre os temas atuais para os sociólogos brasileiros. (FERREIRA,2010,p.15)

Portanto, o ensino da Sociologia na educação básica brasileira ainda é fruto de debates e reflexões em torno da formação dos docentes, na elaboração de um currículo mínimo e do uso de métodos adequados para a sua prática diária na instituição de ensino.

O ensino da Sociologia exige uma prática em que o professor construa, junto com o estudante, uma interpretação sólida, ancorada em teorias-metodológicas e empíricas.

Este processo considera o conhecimento de senso comum que evolui até chegar ao senso crítico. O professor de Sociologia deve transitar entre os diversos discursos e níveis de conhecimento, identificando as suas características e diferenças, levando o aluno a desenvolver uma aprendizagem adequada sobre os fatos sociais.

Para chegar a este objetivo em Sociologia é preciso levar em consideração que metodologia irá adotar para este fim. A escolha desta metodologia dependerá também do estabelecimento de ensino em que o professor leciona.

Segundo José Carlos Libâneo (2011)

Os métodos de ensino não se reduzem a quaisquer medidas, procedimentos e técnicas. Eles decorrem de uma concepção de sociedade da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, principalmente, da compreensão prática educativa numa determinada sociedade" (LIBÂNEO, 2011, p.151).

Levando estes fatos em consideração, o professor irá adotar metodologias/estratégias que nortearão as suas aulas.

O docente então pensará como irá transmitir os conteúdos para os seus alunos. A exposição do conteúdo poderá ocorrer através da leitura de textos, exposição oral (palestra), filmes, música, charges, dinâmica de grupos etc.

Além disso, o docente precisa pensar também nos instrumentos de avaliação que irá adotar para verificar se ocorreu a transmissão e a assimilação do conhecimento. Esta verificação pode ocorrer de várias formas: avaliações orais, escrita: individual, dupla ou em grupo; trabalhos, encenação teatral, exposição visual, dentre outros. Mas é preciso lembrar que a escolha desta ou daquela forma de verificação deve estar de acordo com o método adotado, dependendo do método podemos adotar um tipo de verificação ou não. Toda esta reflexão a respeito do uso adequado e eficaz dos métodos de ensino tem como objetivo assegurar que a transmissão e assimilação aconteça nos alunos, proporcionando a eles novas habilidades.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Senador Moraes de Barros - Ensino Fundamental e Médio na cidade de Jussara - PR.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, pois considera-se o ambiente escolar como espaço possível para detectar as defasagens do ensino e da aprendizagem, bem como as ações positivas em relação a este item.

No entanto, estudos bibliográficos foram realizados no decorrer do trabalho, para fundamentação teórica da pesquisa e para formação do pesquisador.

Segundo Gil:

[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (GIL,2002,p.42).

A pesquisa de campo é simultaneamente exploratória, já que dialoga sobre um determinado tema ou levanta dados a partir da investigação e da presença do pesquisador diretamente junto ao seu objeto de pesquisa. O levantamento de fontes primárias realizadas através do questionário possibilitou a discussão qualitativa dos mesmos, já que os dados inferem determinados fenômenos sobre a realidade social.

Para isso, fez necessário dialogar com fontes secundárias através do referencial teórico sobre o tema em questão, a fim de garantir a discussão dos dados levantados a partir de explicações dadas à luz do referencial teórico utilizado.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano (matutino), da disciplina de Sociologia e, respectivamente, seu docente.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa aconteceu através da aplicação de um questionário pré-formulado com questões abertas e fechadas e sua aplicação para os discentes com a participação do professor ministrante da matéria.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através do diálogo da pesquisa, por meio de aplicação de questionário, cuja interpretação dos mesmos visou o seu tratamento de forma qualitativa, a fim de teorizar e, simultaneamente, contrastá-los com fontes secundárias, expressas no conjunto do referencial teórico utilizado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada no Colégio Estadual Senador Moraes de Barros -EFM, na 1ª série da turma A do Ensino Médio do período matutino, esta classe é formada por 30 alunos, sendo 10 meninos e 20 meninas.

O procedimento utilizado consistiu na aplicação de questionários, de maneira individualizada abrangendo todos os trinta alunos, sendo também aplicado junto à docente que ministra as aulas de Sociologia.

4.1 Análise dos Questionários (Alunos)

As respostas obtidas entre os alunos através dos questionários foram analisados e representadas através do gráfico abaixo.

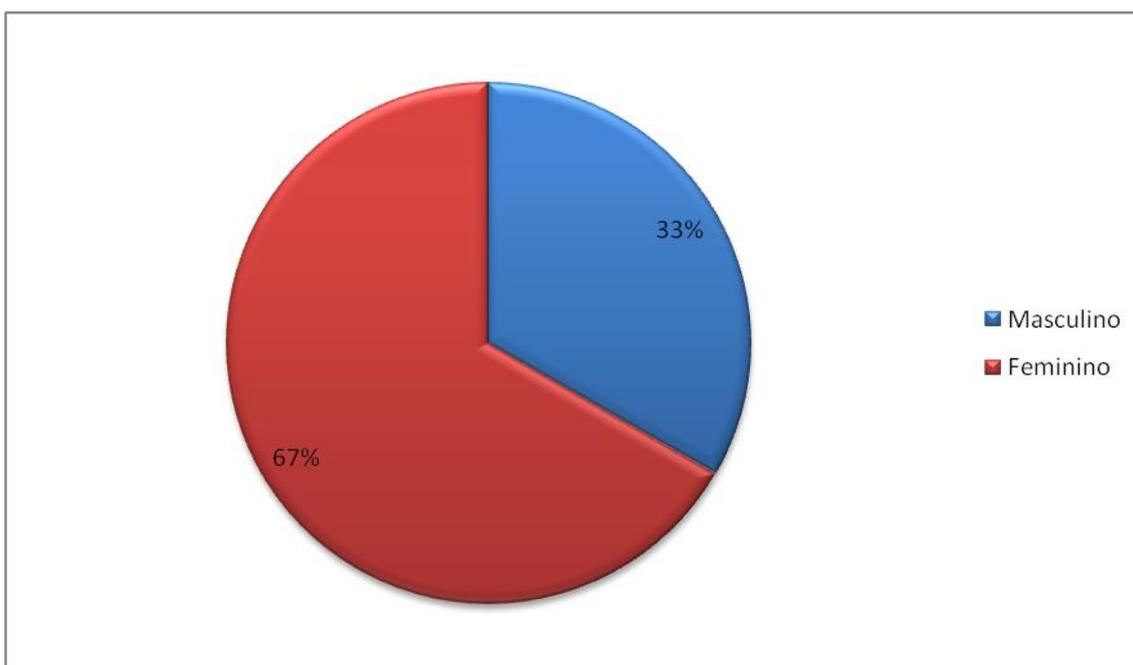


Figura 01: identificação do sexo dos alunos

A figura nos mostra que dos 30 alunos participantes da pesquisa no Colégio, 67% são do sexo feminino o que representa um total de 20 alunos e, 33% são do sexo masculino, abrangendo um total de 10 alunos.

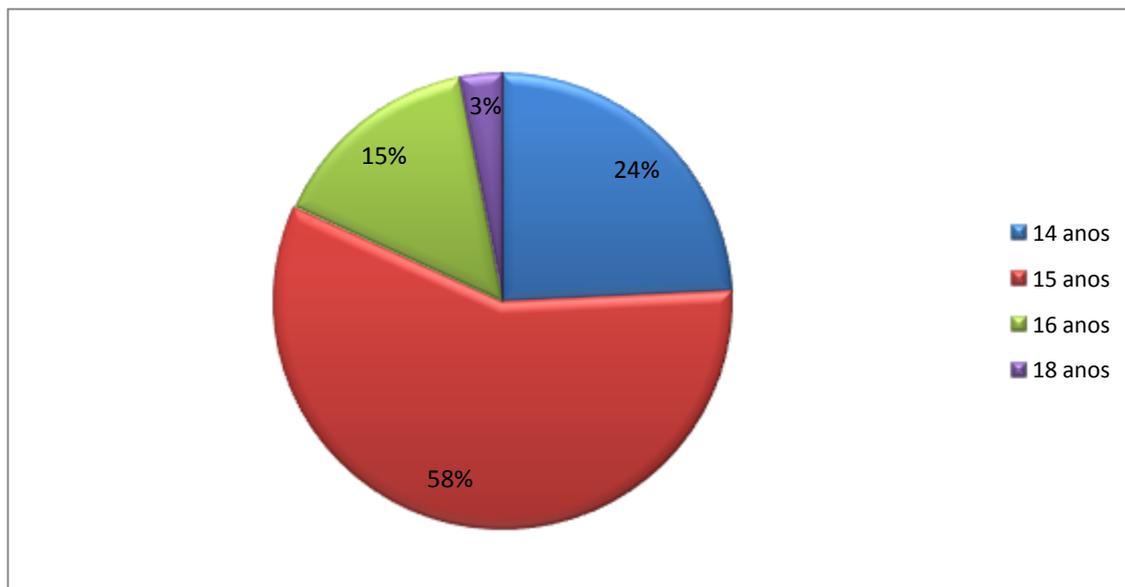


Figura 02: Qual a sua idade?

Entre os discentes podemos perceber que a faixa etária de idade está de acordo com a idade escolar, apenas um aluno está fora em virtude de ter reprovado na mesma série respectiva.

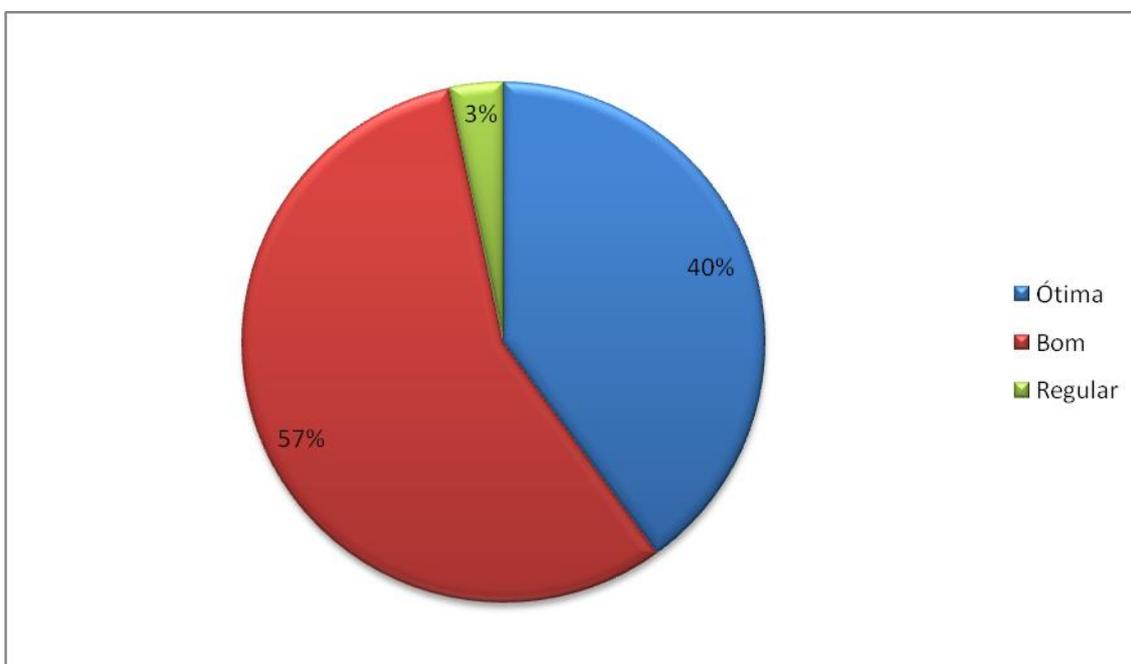


Figura 03: O que você acha das aulas de Sociologia?

Dentre os trinta alunos questionados 12 alunos consideram a aula de Sociologia como ótima, esta aluna do 1º ano do ensino médio relata que: "As aulas de sociologia são ótimas e produtivas, eu em particular me interessei muito em

sociologia, gosto mesmo, por isso consigo captar o ensino que é passado pelo professor".

Na sequência temos 17 alunos que consideram as aulas de Sociologia como boas, de um modo geral percebemos que a disciplina ainda é um obstáculo para alguns, mesmo o professor utilizando-se de metodologias que venham amenizar os impactos da disciplina. Conforme discutido sobre o próprio histórico da disciplina como Ferreira (2010), Feijó (2012) a entrada e saída da disciplina do currículo, gerou agravantes profundos, com sérias consequências tanto para a produção de material didático pedagógico, como a disponibilidade e habilitação de professores formados na área.

Do universo de alunos pesquisados, apenas um destacou como irregular as aulas de Sociologia. Esse embora represente um universo pequeno, impõem a demanda de que há a necessidade de avaliar sobre os motivos que o faz pensar assim.

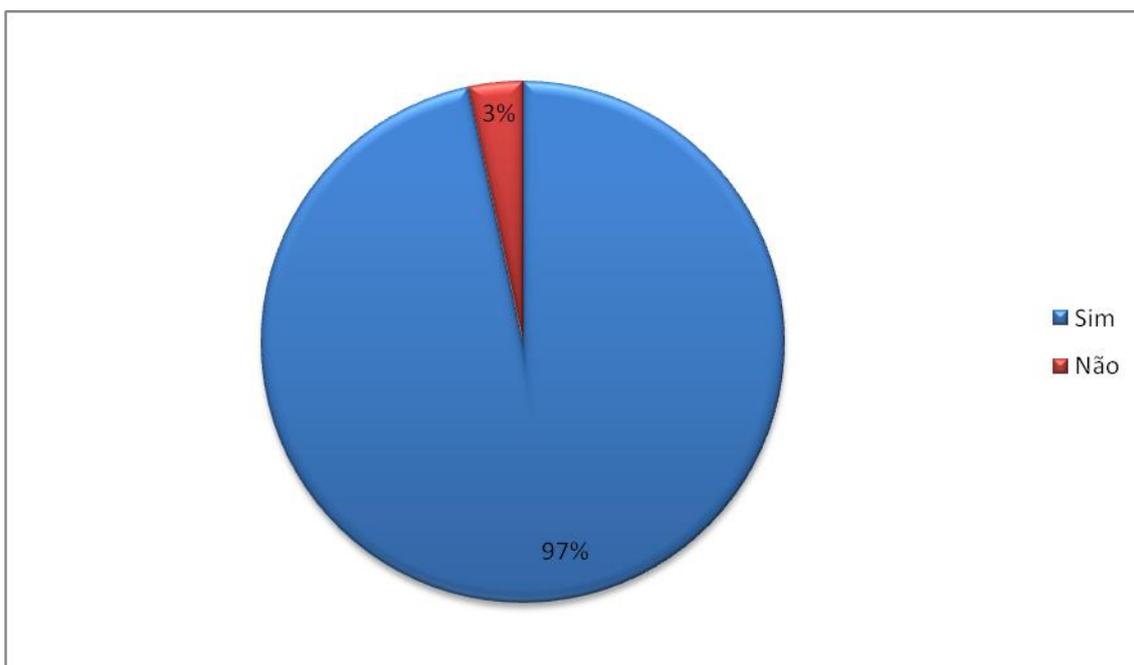


Figura 04: O professor tem buscado auxiliar os alunos na aprendizagem?

Nesta figura podemos perceber o envolvimento do professor com a aprendizagem dos alunos, dos quais 97% que representam 29 alunos dizem "Sim" que o professor tem auxiliado na aprendizagem dos alunos, vejamos a seguir o relato de duas alunas de 14 e 15 anos. O professor tem buscado auxiliar os alunos na aprendizagem? aluna 01: "Sim, ele faz de tudo para que seus alunos entendam

o conteúdo e a matéria explicadas"; aluna 02: "Sim, quando nós não entendemos ele vai na sua carteira e explica de novo e isso ajuda na minha aprendizagem".

Neste questionário temos um aluno que relatou que o professor não tem lhe auxiliado a entender e compreender a matéria.

O envolvimento entre professor e aluno para o processo de assimilação do conhecimento científico é fundamental, visto que conforme Saviani e Duarte (2012) a intermediação do professor, não pode ser secundarizada. O mesmo deve dominar o conhecimento científico e intermediar esse processo, ajudando o aluno a desenvolver todas as etapas para sua assimilação.

Há que se considerar a falta de estrutura e muitas vezes as péssimas condições de trabalho que também são fatores que interferem nesse processo, a sobrecarga de trabalho do professor, associada à grande quantidade de alunos por sala podem ser, conforme Marin e Sampaio (2004, p. 1212), dentre outros fatores, elementos cruciais para a precarização do trabalho docente.

A análise da precarização do trabalho dos professores com relação às condições de trabalho precisa ocorrer em diferentes facetas que o caracterizam: dentre essas facetas destacamos: carga horária de trabalho e de ensino, tamanho das turmas e razão entre professor/aluno, rotatividade/itinerância dos professores pelas escolas, e as questões sobre carreira no magistério.

Embora as precárias condições de trabalho isoladamente não justificarem por si só a falta de compromisso e o trabalho do professor, não pode-se deixar de mencionar que elas são fatores que em muitos casos determinam e interferem no resultado dessa ação, quanto mais precarizadas são essas condições, piores são os resultados no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem (MARIN e SAMPAIO, 2004).

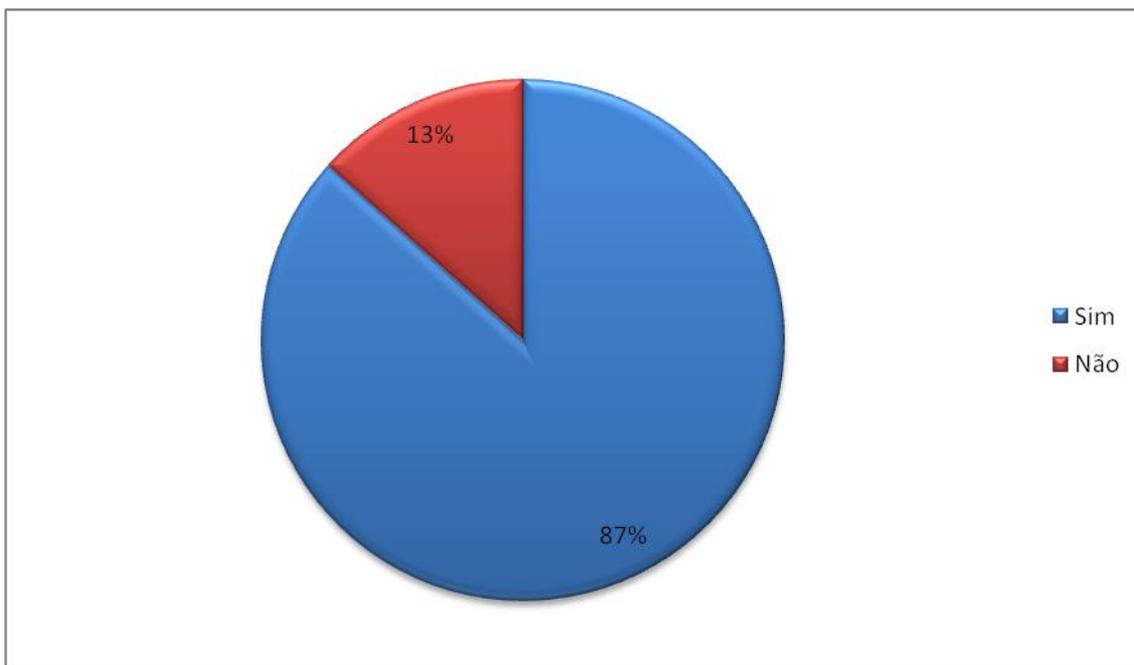


Figura 05: A metodologia adotada pelo professor em sala de aula facilita a aprendizagem?

De acordo com a figura 05 em relação a metodologia adotada pelo professor em sala de aula, houve uma grande porcentagem dos alunos que acham que o professor está trabalhando uma metodologia que atenda os anseios e perspectivas deles em sala de aula, tendo apenas 4 alunos que relatam o contrário, por ser uma matéria de difícil compreensão. Vejamos a seguir alguns relatos de alunos que concordaram com a metodologia adotada pelo docente.

Aluna 01: "Sim, tem facilitado na aprendizagem, ajuda a entender mais sobre a nossa sociedade"; aluna 02: "Sim, porque as aulas são diferenciadas, descontraídas, e não são cansativas".

A diversidade de metodologia é algo possível quando o professor tem domínio do conteúdo, conforme Libâneo (2011), a formação do professor é imprescindível para isso, o mesmo quando imbuído do conhecimento que compete a sua formação, cria, inova, muda, conforme a realidade que se depara e o perfil de aluno que encontra. A didática é segundo esse pensador o instrumento que o professor utiliza para superar o senso comum e possibilitar a assimilação do conhecimento científico, ou conforme Gasparin (2003) é a instrumentalização ou a mobilização do aluno, a maneira ou estratégia que o professor desencadeia junto com os alunos para sair da síntese, síntese e consolidar a catarse, que é a assimilação do conhecimento científico pelo aluno.

Mas para que isso possa ser possível, é fundamental que o professor domine o conhecimento de sua disciplina de formação.

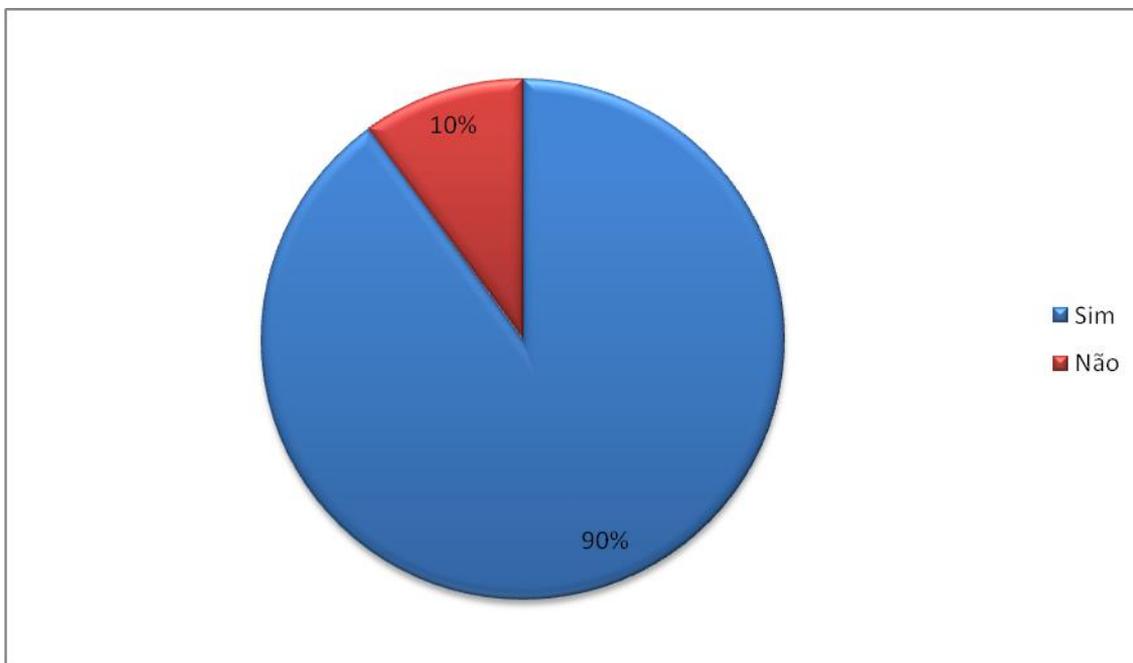


Figura 06: As aulas de Sociologia tem ajudado na compreensão da sociedade?

Quando questionados se as aulas de Sociologia tem ajudado na compreensão da sociedade apenas 10% dos alunos, ou seja, três alunos concordaram que as aulas não têm ajudado, por outro lado, 90% dos discentes discordam e alegam que tem ajudado em muito, conforme podemos observar nos relatos: aluna 01: "Sim, porque estou cada vez aprendendo mais coisas que explicam, diversas situações na sociedade"; aluna 02: "Sim, em muitos assuntos que tinha dúvida ajudou a entender, como por exemplo o ataque de 11 de Setembro de 2001".

A compreensão do conhecimento científico só é possível se o aluno consegue estabelecer relações entre teoria e prática, de forma a superar o primeiro conhecimento ou noção sobre o conteúdo, assimilando novos conceitos e abstrações. Esse processo muitas vezes é limitado por todas as condições que atuam sobre ele, buscar investigar porque alunos ainda não assimilam o conteúdo, os fatores que perpassam sua apropriação, ainda é um desafio. Não se explica somente pela precarização das condições de trabalho do professor e do descaso com a escola pública, mas conforme Marin e Sampaio (2004) esses são fatores a

serem considerados pelos atuais governos, já que refletem diretamente na educação.

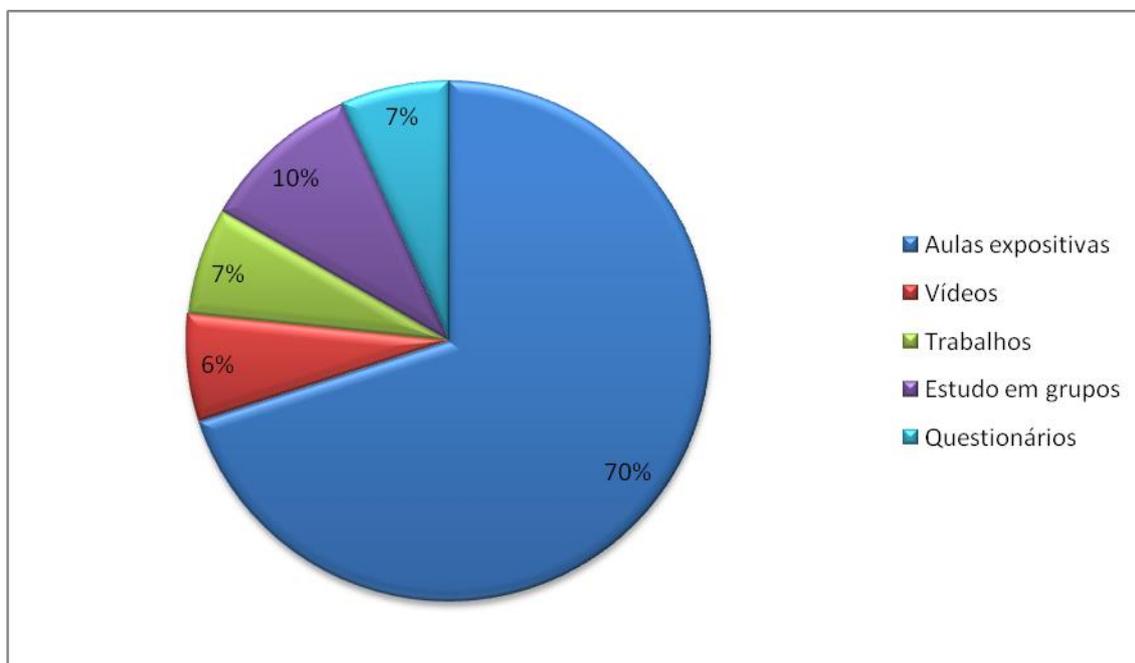


Figura 07: Que metodologia utilizada desperta maior interesse dos alunos pela aula?

Conforme demonstra o gráfico, as aulas expositivas são unanimidade entre os alunos, cerca de 70%, ou seja, 21 discentes destacam que este tipo de metodologia adotada pelo docente faz com que eles tenham uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Logo em seguida, temos o estudo em grupos com 10% da preferência entre os estudantes; na próxima metodologia temos um empate de 7% entre a elaboração de questionários pelo próprio aluno em sala de aula, conforme a matéria daquela semana e a confecção de trabalhos, levando-se em conta temas atuais que fazem parte do nosso dia a dia em sociedade e, finalmente, temos com 6% as aulas trabalhadas com filmes dentro do contexto abordado na disciplina.

Quando o questionário aplicado com alunos, infere ou revela a capacidade de avaliação dos mesmos quanto às metodologias utilizadas em sala, demonstram simultaneamente a qualificação do professor, seu preparo e principalmente, como diz Libâneo (2011) seu domínio de conteúdo, que permite criar práticas e estratégias que mobilizam os alunos, e simultaneamente torna a aula interessante, cumprindo

seu principal objetivo que é a assimilação do conhecimento científico, através da relação entre prática e teoria.

4.2 Análise do Questionário (Professora)

A partir do questionário elaborado e enviado à *Professora* que leciona a disciplina de Sociologia no 1º ano do ensino médio, tivemos a oportunidade de compreender melhor as barreiras enfrentadas pela docente em seu dia a dia em sala de aula. A Professora é Pedagoga e faz parte do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná, portanto, ela é uma docente efetiva no cargo de professora-pedagoga com lotação de 20 horas, contudo, para fechar a sua carga horária (40 h) complementa com a disciplina de Sociologia.

A professora é Pós graduada em: Educação Infantil, Educação Especial e Gestão Escolar. A mesma tem lecionado nos últimos 02 anos consecutivos a disciplina, e atualmente por estar lotada no Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, leciona a disciplina na mesma instituição.

Para a elaboração de suas aulas utiliza o livro didático aprovado pelo Estado do Paraná (2012/2014), "Sociologia para o Ensino Médio" de autoria do Professor Nelson Dacio Tomazi da Editora Saraiva.

Além do livro didático a docente relata que utiliza-se de outros materiais didáticos como as pesquisas na internet e o acervo da biblioteca do professor, com intuito de dinamizar as suas aulas.

Quando questionada sobre quais seriam os objetivos do ensino da Sociologia no ensino médio, a docente destaca que é conhecer o contexto do pensamento social e o objeto de estudo da Sociologia.

Outra questão levantada e perguntada para a professora trata das principais dificuldades encontradas no ensino médio e na aprendizagem dos alunos da disciplina de Sociologia no 1º ano do ensino médio, ela reporta que é a falta de interesse dos alunos, a imaturidade e a falta de conhecimento sobre elementos básicos do senso comum.

A realidade da professora com outra formação e a sua prática pedagógica com o ensino de sociologia reflete uma realidade que assola não só o Paraná, mas também todo o país, que é a carência de professores formados na área para atuar e ensinar Sociologia. Em muitos casos isso se coloca como principal obstáculo para o professor desenvolver metodologias diferenciadas, já que não possui um conhecimento aprofundado na disciplina. Mas por outro lado, docentes que lecionam outras disciplinas são postos a estudar, se apropriar, e muitas vezes podem

desenvolver metodologias que tenham efeito positivo no que se refere à assimilação do conteúdo pelo aluno. A carência de professores já foi apontada nesse trabalho como sendo um dos resultados das idas e vindas da Sociologia no currículo, bem como da própria desmotivação de muitos jovens pela carreira do magistério, problema esse que perpassa essa disciplina e atinge toda a educação brasileira (MEUCCI, 2000).

Finalizando o questionário, foi perguntado que metodologia utilizada pela docente desperta maior interesse dos alunos pela aula, segundo a professora existem algumas metodologias que funcionam perfeitamente em sala de aula com os alunos e que despertam interesse mútuo da classe envolvida, tendo como destaque a utilização de filmes dentro do contexto trabalhado em sala de aula, as charges no qual proporcionam uma visão irônica dos fatos e realidades sociais do Brasil e do mundo e as aulas expositivas através do uso do quadro negro ou mesmo da leitura do livro didático ou outro material elaborado pela docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem, no decorrer dos tempos, buscou compreender a si mesmo e a sociedade em que vive, porque foi através dela que se tornou humano. Este princípio existe desde a antiguidade, muitos filósofos se inspiraram na frase "Conhece-te a si mesmo", inscrição contida no templo de Delfos, para conhecer a essência do homem dentre eles: Sócrates, Jean Jacques Rousseau e o Marquês de Sade.

Compreender a si mesmo e os movimentos sociais em que está inserido requer muita reflexão sobre as relações dos indivíduos em uma determinada sociedade, no que se refere à política, à cultura e às ideologias.

Para desenvolver essa reflexão, o homem precisa ir para além da utilização do senso comum, já que esse conhecimento é acrítico, não busca explicar a origem dos fatos, questioná-los e desvendá-los, é necessário transformá-lo em senso crítico e a Sociologia pode proporcionar a reflexão necessária para uma compreensão mais abrangente das relações sociais.

A Sociologia possui em seus conteúdos informações suficientes para trazer para as aulas um debate que abrirá espaço para o aluno compreender e questionar o mundo, suas relações e as ações sociais.

Para que isto aconteça o professor deve ter domínio do conteúdo, estar em constante formação e adotar metodologias apropriadas.

Com esse propósito, esse trabalho destacou a pedagogia histórico crítica como uma das possibilidades de utilização do espaço escolar para a formação do senso crítico. O professor para trabalhar nessa perspectiva, deve ter uma boa formação, compreender as atuais relações de dominação, e dominar o conhecimento científico. A didática utilizada nas aulas de Sociologia, podem ser as mais variadas possíveis, mas não devem perder de vista que para a superação do senso comum, o professor é o principal agente do processo, aquele que intermedia o conhecimento, fazendo o aluno superar o senso comum.

Uma prática docente que supere o senso comum requer do professor ampla consciência do verdadeiro fim da educação, que é voltá-la para a emancipação humana, embora ela esteja organizada sob os moldes das demandas do sistema produtivo e da obediência. Uma educação que leve os adolescentes e jovens a pensar, refletir sobre a realidade e as relações sociais, de forma crítica, é possível,

mas muitas vezes pode ser inviabilizada na própria prática do professor, que sequer tem consciência crítica, ou mesmo consciências sobre os fins da educação.

O estudo evidenciou a ampla trajetória da Sociologia no Ensino Médio, sua entrada e saída dos currículos ao longo das décadas, o que refletiu na formação de professores com conhecimento específico da disciplina, bem como da ausência de material didático pedagógico. Isso não é limite para o professor, mas é um problema que assola o ensino médio, e de certa forma reflete no processo de ensino e aprendizagem. Associado a isso, o professor quando tem formação, domínio do conteúdo, pode criar e inovar no aspecto metodológico, mudando, alterando, testando outras alternativas para que o processo de assimilação do conhecimento ocorra, sem deixar de consolidar com ele o senso crítico.

Dentre as metodologias destacadas pela professora e que despertam o interesse do aluno para as aulas, destaca-se utilização de filmes, relacionados com o conteúdo a ser trabalhado, as charges, que possuem uma abordagem lúdica de determinados fatos da realidade, e sempre por trás delas existe uma ironia que pretende revelar a crítica sobre determinado fenômeno social, e por fim, o que não poderia deixar de ser, as aulas expositivas através do uso do quadro negro, associado a utilização do livro didático. Esses dois métodos apontados nos permitem inferir, que embora eles façam parte da pedagogia tradicional, é algo presente na pedagogia histórico crítica, pois essa tendência incorpora alguns elementos positivos da tendência tradicional, como a exposição dos conteúdos pelo professor. Isso ainda é um método de profunda importância, pois é através dele que o professor transmite o conhecimento científico, e para isso pode-se utilizar simultaneamente de outras didáticas e de outros recursos metodológicos.

A forma de como isso ocorre é que vai diferenciar as aulas expositivas da tendência tradicional e da pedagogia histórico crítica, pois na tendência tradicional o professor é o único detentor do conhecimento, autoritário e não deixa estabelecer qualquer relação didática que dê ao aluno possibilidade de participar, reina a profunda disciplina e autoritarismo por parte do professor, o aluno apenas recebe o conhecimento, mas não questiona, não menciona e não expõe suas dúvidas sobre ele. Já na tendência da pedagogia histórico crítica, o professor expõem o conteúdo partindo da realidade do aluno, instiga a participação, a interação da sala de aula, de uma forma a valorizar o aluno através dos seus conhecimentos, mas nunca perdendo de vista seu papel na intermediação do processo e superação do senso

comum através do conhecimento científico. Por isso, o professor de Sociologia que trabalha a partir dessa perspectiva, desencadearia o casamento perfeito, já que ele tem compromisso com o conteúdo, e esse será sempre seu principal norte para a condução de suas aulas.

É necessário considerar, que embora esse trabalho tenha dado amplo destaque para a pedagogia histórico crítica e sua importância quando utilizada pelo professor de Sociologia para o desenvolvimento do senso crítico, isso não significa que todos os professores de Sociologia a adotem como tendência que orienta seu trabalho pedagógico. Mas destaca-se a perfeita combinação quando isso ocorre, já que nos parece estranho um professor de Sociologia que não aguce, ou perceba a importância do senso crítico, bem como dessa disciplina como uma das suas principais promotoras.

É refletindo sobre as práticas de ensino já existentes e aprimorando-as através de estudos referenciais e pesquisas de campo para que se tornem eficientes é que os docentes se tornarão capazes de proporcionar aos alunos do Ensino Médio um desenvolvimento que lhes permita a criticidade para avaliar as ações e traçar metas que transformem o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de Junho de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm> Acesso em : 15 de Jan. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394 de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan. de 2015.

CERTEAU, Michel. GIARD, Luce. MAYOL, Pierre. **A invenção do Cotidiano: 2. Morar e Cozinhar.** Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1998.

COHAN, Marival. **A Sociologia no Ensino Médio, o material didático e a categoria trabalho.** Dissertação (Mestrado em Educação) - UFSC, Florianópolis (SC),2006.

FEIJÓ, Fernanda. **A Sociologia Contemporânea na Sala de Aula: (re)rensando algumas perspectivas para o ensino das ciências sociais no ensino médio.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Unesp, Araraquara (SP), 2012.

_____. **Modernidade e Sociologia no Ensino Médio: reflexões acerca da construção de metodologias e conteúdos.** Caderno de Campo: Programa de Pós Graduação em Sociologia,Unesp, Araraquara (SP), v.14/15, n.1, p.11-24,2010/2011.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional.** São Paulo: Editora Cortez (autores associados), 1989.

FERREIRA, Eduardo Carvalho. **Relação Escola e Universidade: a Sociologia no ensino médio em perspectiva.** In: CARVALHO, César Augusto de. A Sociologia no ensino médio: uma experiência. Londrina: EDUEL,2010, p.15-35.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 2ªed.- Campinas, SP:Autores Associados,2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.**1.ed. São Paulo:Cortez Editora,2011.

_____. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 4ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

MARIN, A. Junqueira; SAMPAIO, M.M Ferreira. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares.** In. Revista Educação e Sociedade,

Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22618.pdf> Acesso em 13 de nov. de 2014.

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.** Dissertação (Mestrado em Sociologia)-IFCH-UNICAMP. Campinas (SP), 2000.

MOTA, Kelly C.C da Silva. **Os Lugares da Sociologia na Formação de Estudantes do Ensino Médio: as perspectivas de professores.** Revista Brasileira de Educação, n.29, Rio de Janeiro, maio/ago. 2005, p.1-17.

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio.** Curitiba, 2008.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores da Rede Pública do Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília-UNB, 2002.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **O debate acerca do ensino de Sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950: ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro.** Mediações: Revista de Ciências Sociais, Londrina, v.12, n.1, p.67-92, Jan/Jun. 2007.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio.** In: Carvalho, L.M.G (Org). *Sociologia e Ensino em Debate.* Experiências e discussões da sociologia no ensino médio .Ijuí/RS, Edit. Unijuí; 2004, p.113-130.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas. Autores Associados. 2012.

_____, **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 1991.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002).** 2006. 312 fl. Tese (doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

APÊNDICE(S)

Prezado (a) Aluno (a):

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo para a realização do trabalho de conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR para o curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.

Suas informações servirão apenas para estudo e não serão divulgadas publicamente. Peço sua colaboração para que responda este questionário com seriedade e compromisso.

Roteiro da Entrevista

1. Série:
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Idade:
4. O que você acha das aulas de Sociologia?
5. O professor tem buscado auxiliar os alunos na aprendizagem?
6. A metodologia adotada pelo professor em sala de aula facilita a aprendizagem?
7. As aulas de Sociologia tem ajudado na compreensão da sociedade?
8. Que tipos de metodologias utilizadas pelo professor de sociologia acha interessante e desperta seu interesse pelas aulas?

Questionário para Docente

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo para a realização do trabalho de conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR para o curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.

Sua participação consiste em responder a esse questionário sobre a **Metodologia no Ensino e Aprendizagem da Sociologia no 1º ano do Ensino Médio**. Sua resposta será mantida em sigilo sendo usado apenas o resultado geral da pesquisa. Sua participação é voluntária, mas de suma importância.

() Li as informações e concordo em participar da pesquisa .

Professora _____ Data: __/__/_____.

Roteiro da Entrevista

1. Nome:
2. Formação:
3. Pós Graduação:
4. A quanto tempo você leciona a disciplina de Sociologia
5. Em quais colégios você leciona?
5. Utiliza o livro didático? Qual?
6. Utiliza outro tipo de material didático? Qual?
7. Na sua opinião quais são os objetivos do ensino de Sociologia no ensino médio?
8. Quais são as principais dificuldades encontradas no ensino e na aprendizagem dos alunos da disciplina de Sociologia no 1º ano do ensino médio ?